REUNIAO FORPLAD REGIONAL CENTRO-OESTE

CAMPO GRANDE – 05-3-13

A REUNIAO FOI REALIZADA DIA 05/3 POR VIDEOCONFERENCIA COM A PARTICIPAÇAO DA UFG, UFMT, UFGD E UFMS.

PAUTA:

1. COLETANEA ENTENDIMENTOS CGU
2. PROJETO ESPLANADA SUSTENTAVEL - PES
3. Regime diferenciado de contratação - RDC
4. COMPRAS COMPARTILHADAS MEC
5. EXECUÇAO ORÇAMENTARIA das Ações 20 RJ E PROEXT
6. RELATORIO GESTAO 2012
7. **Coletânea entendimentos – CGU/MEC:**  foi publicada em fevereiro passado e como há a previsão de dia 14/3 termos a apresentação da UFPR e também do MEC/CGU iremos aguardar. No entanto esperamos que a Cartilha não seja mais uma norma, mas apenas um resumo das auditorias feitas pela CGU nas IFES. Também há cerca de 10 dias as IFES receberam um documento da Andifes no qual o CONFIES (Conselho Nacional das fundações de apoio ) faz uma discussão em 07 questões da coletânea – aquelas relacionadas com as fundações de apoio e propõe alterações no que foi apresentado na coletânea. A UFMS encaminhou sugestões nestes pontos e também em outros pontos apresentados na coletânea.
8. **PES**: Todas as IFES da região Centro-Oeste aderiram, ate porque como dito pelo Secretario executivo a adesão foi compulsória. No entanto, todas as IFES relataram as dificuldades para o cumprimento das metas estabelecidas uma vez que qualquer mudança (corte) nos contratos a tendência é que haja prejuízo das ações previstas pela academia.
9. **RDC**: Com relação ao seminário que ocorreu em Brasília o sentimento é que os relatos apresentados não eram de RDC. No momento da operacionalização deste regime é que iremos verificar o que será positivo e o que será negativo. Nenhuma das IFES do C-O implementou o RDC. Na realidade, as IFES retomaram as construções em 06/2007 ou seja não há experiência instalada. O que já ficou claro para o RDC é que há necessidade de um detalhamento muito grande uma vez que não permite aditivo. E se houver necessidade de aditivo? Haverá abandono da obra? Além do que o que foi apresentado é um padrão para construção de escolas o que não nos atende . Entendemos que a ideia é kits (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, etc.) que poderão ser viabilizados para as IFES. Diante de tudo isso, a PRAD da UFMS por meio do Presidente da comissão de licitação pontuou as fragilidades e as vantagens do RDC e disponibilizou para a Regional Centro - Oeste pra motivar uma discussão entre os técnicos da área.
10. **COMPRAS COMPARTILHADAS:** As IFES entendem que apenas alguns itens devem ser utilizados pois as experiências anteriores mostraram que poucos foram os casos de sucesso e muitos problemas ocorreram como a demora na resposta das informações, problemas na entrega dos materiais. O que ocorre hoje é que já é feito no centro oeste a utilização compartilhada na região entre as IFES e também com o exercito. No entanto é possível que elenquemos alguns poucos itens para compartilhar com todas as IFES.
11. **EXECUÇAO ORÇAMENTARIA AÇAO 20 RJ E PROEXT**: a partir de 2012 o orçamento veio para a LOA no entanto não foi aumentado o limite para diárias e passagens. Grande parte do orçamento destas ações é de passagens/diárias. Na ultima reunião do Forplad ocorrida em SÃO LUIS foi colocado na plenária pela Beth/UFMT no momento da apresentação da SESU e Adriana disse que as ações não poderiam ficar prejudicadas. Ao que parece os limites para D/P agora que os itens foram excluídos do PES, ficam iguais aos limites da execução de 2012 o que certamente será insuficiente uma vez na UFMS por ex. o orçamento da ação 20 RJ foi triplicado em relação a 2012.
12. **RELATORIO DE GESTAO**: Tarefa penosa para as IFES do Centro Oeste. De modo geral as IFES tem problemas para a consolidação do relatório de gestão. Este ano a CGU incluiu algumas novidades anteriormente não solicitadas e o que parece é que a CGU quer enquadrar as IFES num modelo empresarial que não será possível para instituições de ensino superior. Outro aspecto que a CGU vem se pronunciando é a respeito dos indicadores. E também na ultima reunião do Forplad na fala da SESU foi dito que haveria uma reunião em fevereiro que acredito não ter ocorrido o que lamentamos porque de modo geral estes indicadores têm sido calculados sem uma analise critica de fato ate porque não temos pessoal qualificado para fazer a analise como solicitado pela CGU. Assim sugerimos retomar esta discussão que seria muito salutar para as IFES.